

Quando dizemos "lied", entendemos uma fusão completa da obra poética com a obra musical. O idioma alemão, com a abundância de vocábulos onomatopáicos, e as imagens pitorescas que os mesmos suscitam, é muito próprio para semelhante combinação das outras artes irmãs. Pela mesma razão, é muito difícil verter para outros idiomas os lieder, originalmente escritos na língua de Goethe ou de Heine, e mais ainda, obter os efeitos que os poetas e os compositores tinham em vista quando escreviam ou compunham suas obras. Os exemplos abundam. Palavras como "rauschen" (murmurar, susurrar), "hauch" (respiração), além de dar, por sua articulação, o matiz exato da imagem verbal, têm na música de Schubert um comentário absolutamente adequado, que confirma plenamente o quadro poético.

Bourgault-Ducoudrawy, em seu encantador estudo dos lieder schubertianos, traz como exemplo a tradução francesa dessa jóia que tem o título de "Sei mir gegrußt", "cujas bruscas modulações seriam injustificáveis e incompreensíveis para o ouvinte do texto francês, modulações que constituem, entretanto, a imagem fiel das palpitações do pensamento do poeta, percebidas e reproduzidas com uma sutileza e precisão maravilhosas" (Repetição textual das palavras do autor).

O conhecido filósofo alemão Conde Keyserling, falando sobre a diferença que existe entre as línguas francesa e alemã, disse o seguinte: "Na literatura, como na matemática, há axiomas. E um dos mais comprovados é o seguinte: nenhuma obra original é verdadeiramente traduzível para uma língua estrangeira. Ao ser traduzida, é corrompida, violentada e falseada. O pensamento está tão estritamente ligado à língua que o expressa, como a alma está ligada ao corpo. Transpõe-se uma idéia: por esse mesmo fato a idéia se modifica! Já não é a mesma! Cada raça percebe o mundo de um ângulo diferente; cada ponto de vista é o único no seu gênero. E, apesar de todas as línguas possuírem símbolos para os mesmos objetos e as mesmas relações objetivas, as palavras equivalentes, entretanto, não têm

ANO EX-LIBRÍSTICO

BRASIL



zado em comemoração do 79.º aniversário dessa útil repartição municipal. Para assinalar o acontecimento foi editado um ex-libris comemorativo, sendo, na mesma ocasião, adotado um ex-libris permanente para marcar todo o precioso acervo da Biblioteca Municipal.

Durante os quinze dias em que ficaram expostas essas artísticas peças bibliográficas, algumas centenas de pessoas tiveram oportunidade de apreciar mais essa manifestação de arte e cultura. Para registrar o acontecimento foi impresso pequeno prospecto ilustrado com os dois citados ex-libris.

A segunda demonstração ex-librística do ano foi levada a efeito na cidade de Vitória, capital do

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO



CAPIXABA DE EX LIBRIS

O ano que passou foi dos mais movimentados no setor ex-librístico brasileiro, cuja divulgação foi efetivada com a realização de várias exposições em diversos Estados da União.

A primeira mostra foi organizada pela Biblioteca Municipal, sob a direção do Dr. Edgard James, seu diretor, contando com o concurso eficiente do Clube Internacional de Ex-Libris, que apresentou grande número de peças ofertadas pela maioria dos sócios.

O brilhante certame foi realizado em comemoração do 79.º aniversário dessa útil repartição municipal. Para assinalar o acontecimento foi editado um ex-libris comemorativo, sendo, na mesma ocasião, adotado um ex-libris permanente para marcar todo o precioso acervo da Biblioteca Municipal.



Estado do Espírito Santo, por iniciativa dos Srs. Elmo Elton Zamproni, festejado poeta capixaba, e o jornalista Herson Bezerra Fernandes, dois grandes apaixonados do ex-libris. Realizada em março de 1952, com o apoio da Prefeitura Municipal de Vitória.

O ex-libris comemorativo foi desenhado pelo Sr. Herbert Totz, componente do "Cenáculo Miranda Júnior", que tem sua sede no Rio de Janeiro.

Infelizmente, dessa exposição não foi editado catálogo.

Comemorando o "Dia do Estatístico" o Departamento Estadual do Instituto Brasileiro de